A REVISTA SEMANAL D´A UNIÃO

www.auniao.com

EM VOLTA DA CIÊNCIA

PATRIMÓNIO MUNDIAL DE ANGRA: MAIS FAMA QUE PROVEITO

PÁG. 05

edição 34.877 · U 32 · 22 de outubro de 2012 · preço capa 1,00 € (iva incluído)

CLÍNICA MÉDICA DA PRAIA DA VITÓRIA

E-mail: clipraia@gmail.com • Telefone: 295 540 910 • Fax: 295 540 919

Área Clínica	Médicos
Análises Clinicas	Laboratório Dr. Adelino Noronha
Anestesiologia	Dr. Pedro Carreiro
Cardiologia	Dr. Vergílio Schneider
Cirurgia Geral	Dr. Rui Bettencourt
Cirurgia Vascular	Dr. Fernando Oliveira
Cirurgia Plástica	Dr. António Nunes
Clínica Geral	Dr. Domingos Cunha
Medicina Dentária	Dr.ª Ana Fanha Dr.ª Joana Ribeiro Dr.ª Rita Carvalho
Dermatologia	Dr. Rui Soares
Endocrinologia	Dr.ª Lurdes Matos Dr.ª Isabel Sousa
Fisiatria	Dr.ª Ana Santos
Gastroenterologia	Dr. José Renato Pereira Dr.ª Paula Neves
Ginecologia/Obstetícia	Drª Paula Bettencourt Drª Helena Lima DrªAna Fonseca Dr. Lúcio Borges
Medicina Interna	Dr. Miguel Santos
Medicina do Trabalho	Dr.ª Cristiane Couto
Nefrologia	Dr. Eduardo Pacheco
Neurocirurgia	Dr. Cidálio Cruz
Neurologia	Dr. Rui Mota
Neuropediatria	Dr. Fernando Fagundes
Nutricionismo	Dr.ª Andreia Aguiar
Otorrinolaringologia	Dr. João Martins Dr. Rocha Lourenço
Pediatria	Dr.ª Paula Gonçalves
Doenças de Crianças	Dr.ª Patrícia Galo
Pneumologia	Dr. Carlos Pavão
Podologia	Drª Patrícia Gomes
Psicologia	Dr.ª Susana Alves Dr.ª Teresa Vaz Dr.ª Dora Dias
Psiquiatria	Dr.ª Fernanda Rosa
Imagiologia (TAC/ECOGRAFIA/Ressonância Magnética)	Dr.ª Ana Ribeiro Dr. Miguel Lima Dr. Jorge Brito
Neuroradiologia (TAC/Ressonância Magnética)	Dr.ª Rosa Cruz
Reumatologia	Dr. Luis Mauricio
Terapia da Fala	Dr.ª Ana Nunes Dr.ª Ivania Pires
Urologia	Dr. Fragoso Rebimbas

MANIPULAÇÃO *DO CONHECIMENTO*

TEXTO / Marco de Bettencourt Gomes | director@auniao.com

A academia sueca atribuiu recentemente três galardões que estão a causar celeuma junto da opinião pública mais atenta. O nobel da paz foi dado à União europeia; o nobel da literatura ao chinês Mo Yan e o nobel da economia à dupla norte-americana Alvin Roth e Loyd S. Shapley.

À União europeia pelo reconhecimento de seis décadas de paz e reconciliação, democracia e direitos humanos numa comunidade de 200 milhões de cidadãos.

Ao escritor Mo Yan pelas narrativas contemporâneas de realismo fantástico.

Aos economistas das universidades de Harvard e da Califórnia pela teoria de mercado e dos seus agentes.

A crítica da decisão não põe em causa o reconhecimento nem o mérito dos laureados. É a oportunidade da decisão que é discutível. Há uma enorme carga de agenda política nestas atribuições. Como se a própria política se tivesse tornado incompetente nas suas tomadas de decisão e se visse forçada a instrumentalizar outros meios para conseguir os seus intentos.

A União europeia está a atravessar a mais profunda crise de sempre e não vive de modo algum em paz. A China tem gravíssimas dificuldades em lidar com a liberdade de expressão e com as novas formas de sociedade global. O sistema neoliberal está a dar mostras de fragilidade enquanto disciplina económica.

Os cientistas descobrem coisas e inventam mundos novos. E isso é em si um bem. Aquilo que depois se faz com esses mundos novos já não lhes pertence. E os decisores políticos sabem-no bem e servem-se dessa nova tecnologia para prosseguir os seus intentos. A verdade, porém, nunca é uma arma.

SUMÁRIO

património para interpretar 04

a linha do equador 14

uma bofetada de luva branca 06

prometeu completamente amarrado 15

"hd daytour" 07

pietà, «se isto é um homem»? 21

hemisférios de magdeburgo 26

a importância do design 08

recuso-me a despedir-te de mim 25

combustível à base de vides 10

caneta mais poderosa que espada 11

outono vivo 28

justiça 13

orelha negra 29

NA *CAPA...*

pág. 16

Física, Meteorologia, Bioquímica, Biologia /Ecologia e, finalmente, Saúde e Ambiente são as áreas exploradas nas actividades do Centro de Ciência de Angra do Heroísmo.

A nova mostra tem por título "Volta à Física em 60 minutos" e, no total, reúne cerca de 60 experiências diferentes, das várias áreas científicas, disponíveis ao visitante. Carlos Leal, biólogo responsável pelo espaço, esteve à conversa com a U.

CONCURSO SOBRE CLASSIFICAÇÃO

PATRIMÓNIO PARA INTERPRETAR

"Angra Património Mundial – Interpretações da sua classificação" assim se intitula o concurso de expressão artística que a Câmara Municipal de Angra e a Associação Regional de Turismo – ART lançam até 30 de Novembro

O concurso "Angra Património Mundial – Interpretações da sua classificação" pretende premiar as duas melhores peças de artesanato tradicional e contemporâneo que retratem as raízes e a identidade da cultura açoriana.

Lançado pela Câmara Municipal de Angra do Heroísmo e pela Associação Regional de Turismo (ART), a iniciativa é dirigida a artistas e artesãos cujos trabalhos podem ser recepcionados até 30 de Novembro.

Antes do final do prazo, está prevista a realização de um encontro, a 3 Novembro no Centro Cultural e de Congressos de Angra, para esclarecimentos e orientações junto dos concorrentes e para a apreciação eventualmente de alguns trabalhos e/ou projectos. Um encontro que contará com a colaboração e aconselhamento do Instituto Histórico da Ilha Terceira.

A cerimónia de entrega dos prémios será realizada no dia 14 de Dezembro, pelas 18h00.

ICONOGRAFIA IDENTIFICATIVA

De acordo com o regulamento do concurso de expressão pelas artes "Angra Património Mundial – Interpretações da sua classificação" pretende-se obter "um conjunto de produções artesanais que remetam a toda a iconografia identificativa com o tema proposto".

Na modalidade de "Artesanato Tradicional" serão consideradas "peças que fazem uso de património não autorado, isto é, de imagens conhecidas e reconhecidas por todos como tradicionais e que recorrem a tecnologias e modos de produção tradicionais. Refira-se que a produção tradicional sempre admitiu a manipulação da sua gramática decorativa, mas sempre remetendo para uma determinada matriz identitária, pelo que também são admissíveis nesta categoria peças que, embora recorrendo a essa matriz, não sejam necessariamente cópias fiéis de modelos tradicionais".

Na segunda modalidade, referente a "Artesanato Contemporâneo" serão recebidas no concurso "peças que incorporam um design contemporâneo, tirando partido de uma interpretação mais ousada das temáticas e de uma utilização mais experimental das matérias-primas e das técnicas artesanais. Também as peças que, partindo de motivos e inspiração tradicionais, resultem numa estética inovada e

PRAZO: 30 DE NOVEMBRO

francamente contemporânea são admitidas nesta categoria".

AS REGRAS

Ao concurso poderão concorrer todos interessados (com idade igual ou superior a 16 anos e a residir em território nacional) com o máximo de três trabalhos, em ambas as modalidades ("Melhor peça de artesanato tradicional"; "Melhor peça de artesanato contemporâneo em que se inserem"), sendo aceites obras de autoria partilhada.

Mais de metade da peça/projecto terá, adverte o regulamento, de "corresponder a trabalho de manufactura".

O júri do concurso "Angra Património Mundial – Interpretações da sua classificação" é constituído por todas as pessoas de idade igual ou superior a 16 anos de idade que se dirigirem ao local onde se encontram expostas as peças admitidas a concurso.

"Cada pessoa individualmente terá direito a um único voto, onde classificará por ordem de preferência três peças devidamente numeradas e identificadas. O período de votação é o compreendido entre os dias 7 a 13 de Dezembro de 2012".

Os três melhores projectos/peças nas duas categorias serão premiados.

O CONCURSO DE EXPRESSÃO PELAS ARTES "ANGRA PATRIMÓNIO MUNDIAL – INTERPRETAÇÕES DA SUA CLASSIFICAÇÃO" PRETENDE OBTER "UM CONJUNTO DE PRODUÇÕES ARTESANAIS QUE REMETAM A TODA A ICONOGRAFIA IDENTIFICATIVA COM O TEMA PROPOSTO"

MAIS FAMA DO QUE ***PROVEITO***

TEXTO / João Rocha / jrocha@auniao.com / ***FOTOS /*** Fotaçor

EXIGENTE MANUTENÇÃO DA TRAÇA

O título de Património Mundial de Angra do Heroísmo tem vivido mais da fama do que do proveito.

A classificação da UNESCO nunca foi encarada como uma grande "bênção" para o burgo e suas gentes. Dito por outras palavras, os benefícios da distinção raramente foram potencializados no campo do turismo, enquanto que os "inconvenientes", traduzidos numa exigente manutenção da traça original dos edifícios, acabou por afastar inúmera população, que se fixou em zonas periféricas à cidade.

Pelo meio, o Gabinete da Zona Classificada de Angra do Heroísmo, entretanto já extinto, foi sempre o alvo predilecto da fúria de moradores que se engasgavam com tanta regra em nome patrimonial.

Depois da polémica à volta da atribuição de medalhas municipais, eis que surge o património angrense sob uma perspectiva positiva.

"Angra Património Mundial – Interpretações da sua classificação" é o tema do concurso onde se espera mais uma revelação do melhor da cidade, desta vez através do artesanato.

Enfim, ainda há tempo mais do que suficiente para que eventuais esquecimentos e/ou erros de perspectiva sejam corrigidos. Vamos lá terminar com as zangas porque quem deve brilhar verdadeiramente é Angra, sendo que no seu regaço há lugar suficiente para dar guarida a umas tantas vaidades...

~~A CLASSIFICAÇÃO NUNCA FOI ENCARADA COMO UMA GRANDE "BÊNÇÃO"~~

UMA BOFETADA *DE LUVA BRANCA*

TEXTO / Carmo Rodeia

Há uma semana iniciámos um novo ciclo político nos Açores com velhos protagonistas. Os tempos que se aproximam são difíceis e velhas opções não cabem neste contexto, embora a maioria expressiva dos açorianos tenha dito o contrário.

Parabéns a Vasco Cordeiro e, sobretudo, a Carlos César o grande vencedor desta passagem de testemunho. Fez o que o PSD não conseguiu em 96: segurar o poder com um candidato diferente daquele que liderava o Governo.

Carlos César empenhou todo o seu capital político de influência para que Cordeiro fosse eleito. Fê-lo interna e externamente. Os socialistas e os açorianos chancelaram essa escolha. Resta saber se o testemunho foi mesmo passado ou se Carlos César vai continuar a tutelar, na sombra, o trabalho de Vasco Cordeiro, como o fez durante a campanha eleitoral.

Os ciclos políticos nos Açores afiguram-se cada vez mais longos. E receio que os próximos quatro anos de maioria absoluta se transformem em doze, hipotecando uma geração política do lado da oposição.

Sem querer alimentar a narrativa da derrota, o PSD perdeu e há responsáveis. O contexto nacional obviamente que é um mas não explicará tudo. O clima e as medidas de austeridade eram mais que previsíveis e o PSD Açores deveria ter encontrado, desde o início, a melhor mensagem para minimizar danos colaterais. Mas não o fez. E, ainda por cima cometeu vários erros de estratégia, de mensagem e de casting.

A mensagem da campanha laranja, concebida ao jeito presidencialista, esteve longe de ser consistente e clara e ziguezagueou ao sabor de um certo populismo, com promessas absurdas em tempo de crise e remédios para todos os males, que malbarataram o capital de credibilidade da candidata e criou clivagens que roçaram a falta de solidariedade política.

Esteve bem Passos Coelho, como líder do PSD, assumir a sua quota parte de responsabilidade na derrota. Fê-lo quando poderia ter colocado um vice presidente ou o secretário geral. Não subestimou o partido, como outros, e expressou solidariedade. Afinal, como dizia Sá Carneiro, em política não vale tudo e a ética é fundamental. Por maiores que sejam as dificuldades, as tormentas e os apertos eleitorais. Que sirva de lição porque em política só há vencedores e derrotados!

"365 DIAS, 365 OBRAS": APP SOBRE BENS CULTURAIS DA IGREJA

TEXTO / Sandra Costa Saldanha

Prosseguindo o esforço de valorização do património eclesial português, o Secretariado Nacional para os Bens Culturais da Igreja apresenta, no próximo dia 18 de outubro, o projeto multimédia "App 365 dias, 365 obras".

Destacando a dimensão pastoral e cultural da obra de arte religiosa, contextualizada num mais vasto programa de interpretação - para além da simples análise formal, como instrumento de apreciação estética - pretende fomentar uma consciência crítica de valorização e redescoberta do património religioso português. Sensibilizando os utilizadores para a sua riqueza e diversidade, visa deste modo uma mais ampla partilha, fruição e acesso aos Bens Culturais da Igreja.

Plataforma online disponível nas versões iPad, Android, Mac e PC, concretiza-se na apresentação de uma obra por cada dia do ano, em articulação com o calendário litúrgico que a integra. Com navegação em vistas anuais, mensais e diárias, oferece-se assim como uma nova proposta de comunicação patrimonial.

Memórias vivas e comunicantes do sagrado, compete-nos, com efeito, desenvolver e incentivar as múltiplas valências deste legado, promovendo a sua valorização ao serviço da missão que lhe está confiada, duplamente cultual e cultural.

Em suma, sem fazer de tudo isto uma nova "indústria cultural", de consumo superficial e espiritualmente nula, termino evocando as palavras de João Paulo II, quando nos interpela a transmitirmos "o assombro religioso perante o fascínio da beleza e da sabedoria, que emana de tudo o que a história nos entregou".

MAIS UMA!

TEXTO / Paulo Brasil Pereira

UMA CÂMARA PARA O SEU DIA A DIA

O digital como já não é noticia, democratizou o uso da tecnologia, até a mais especializada.

As câmaras para desporto são cada vez mais, umas com mais tecnologia do que outras, mas a missão é a mesma: captar imagens surpreendentes no sítio menos esperado, e claro, bem protegida.

A Hama apresenta a nova câmara de ação "HD Daytour" concebida especificamente para capturar fotos e vídeo de alta qualidade em momentos de lazer, desporto e actividades radicais.

Esta câmara está equipada com um ângulo de captura de 160º, o que permite obter fotos amplas da ação esteja a pedalar em cima de uma bicicleta, ou sessão intensa de mergulho (até 20m).

Integra um microfone e altifalante e grava vídeo HD a 1080p a 30fps e a 720p a 60fps. A câmara suporta os formatos JPG (fotos), MOV (vídeo) e WAV (áudio). O seu sensor de 8Mpx com a sua lente luminosa para bons resultados permite um zoom digital de 4X. Um dos trunfos desta câmara é que vem com um LCD integrado de 1,4 polegadas para enquadrar melhor as suas imagens.

Grava em cartão de memória SD até 32Gb e bateria com autonomia de 3 horas. Tem ligação HDMI para ligar à TV ou a um projector. A marca ainda disponibiliza vários acessórios para uma adaptar à câmara consoante as situações. Já está no mercado português com um preço bem apetecível: 169 euros.

GADGETS DA SEMANA

01//

**LEGENDA **

01// "spray" para alimentos - 5€
02// óculos à prova de cebola - 17€
03// carro de controlo bluetooth- 80€

02//

03//

MARCAMOS CONSULTAS DE OFTALMOLOGIA

gaspar oculista

CONSULTÓRIOS EM

Angra	Praia	Velas	Madalena
295214980	295512025	295412538	292623321

PUBLICIDADE

OU DISFLUÊNCIA NORMAL

DO DESENVOLVIMENTO?

GAGUEZ

TEXTO / Ana Sofia Nunes*

A gaguez corresponde a um distúrbio da comunicação que afeta cerca de 1% da população mundial. Baseia-se numa perturbação da fluência do discurso, que se caracteriza pela repetição de palavras, de fragmentos de palavras, de frases, por prolongamentos, bloqueios, interjeições de sons e/ou silêncios. Habitualmente, com estes aspetos coincidem alterações do suporte respiratório, uma coordenação anómala dos grupos musculares envolvidos na fala, bem como uma enorme ansiedade e tensão muscular.

Não existem ainda respostas exatas relativamente às causas da gaguez. Contudo, pensa-se que resulta de uma inter-relação entre fatores orgânicos, psicológicos e sociais.

Os sentimentos experimentados por estas pessoas passam pela frustração, culpa, baixa autoestima e vergonha do seu problema, o que proporciona o isolamento social. Deste modo, torna-se relevante mencionar que o ambiente em que se inserem as crianças, quando que se manifestam os primeiros sinais de disfluência, poderá influenciar de forma preponderante a instalação e a gravidade da gaguez.

Até aos seis anos as crianças encontram-se na fase de maior aprendizagem e é neste período que desenvolvem e adquirem os conhecimentos básicos para a linguagem e para a fala, pelo que é normal que "tropecem" nas palavras quando se encontram em fase de aquisição da linguagem. Este período em que a criança apresenta interrupções, quebras e repetições no seu discurso denomina-se por 'disfluência normal do desenvolvimento' e é caracterizado por uma repetição normal de sons ou sílabas e ocorre entre os 18 meses e os 5 anos. Quando ocorre é necessário algum cuidado por parte dos pais e educadores, para que não cometam o erro de corrigir sistematicamente a fala da mesma. Esta exigência paradoxal produz o efeito contrário ao desejado e leva a que todas situações de produção oral da criança sejam baseadas na expectativa, em que esta tenta falar da forma idealizada pelo seu interlocutor, passando o seu discurso a ser produzido com base em antecipações, truques e sentimentos negativos.

Assim, é extremamente importante ter a noção de que quando é prestada uma atenção exagerada a esta disfluência natural, a criança poderá também começar a preocupar-se com o seu discurso e desta forma exacerbar a disfluência, levando a uma instalação definitiva da mesma.

*Terapeuta da Fala
Colaboração da Clínica Médica
da Praia da Vitória

A IMPORTÂNCIA DO DESIGN

TEXTO / Susana Mendes*

O papel do design nesta era multimédia, é diariamente afirmado nos mais diversos pormenores quotidianos que nos rodeiam como uma embalagem, um anúncio, a imprensa, ou a web.

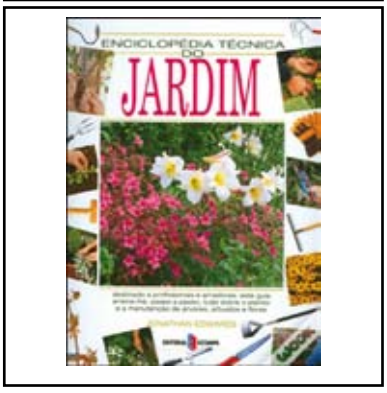
O design assume-se como impulsionador e moderador dos elementos que preenchem o nosso ambiente pessoal e profissional, valorizando não só a so-

GARDENING

Kit _Stufa
inclui: livro, 3 identificadores, 3 sacos sementes
17,90€
stufaconcept.com

Galochas
Cath Kidston
47,12€
cathkidston.co.uk

Kit de ferramentas de jardinagem ***para crianças***
12,35€
dotcomgiftshop.com



Enciclopédia Técnica do Jardim
25,24€
wook.com

fisticação e exclusividade mas dando especial importância à estética e funcionalidade.

No que diz respeito à área empresarial em Portugal ainda existe algum descrédito por parte dos empresários relativamente à importância do design, associando-o exclusivamente à estética. No entanto na definição da identidade visual de uma empresa, o design através da análise gráfica, estudo de cores, impacto visual e criação, faz toda a diferença na percepção por parte do público alvo, conseguindo com eficiência comunicar os principais valores que definem a empresa.

O designer tem a capacidade de identificar o objectivo de cada projecto ou produto, de forma a transmitir ao público alvo a eficiência e qualidade do mesmo, potencializando o seu uso. Simplificar, rentabilizar, melhorar aspectos funcionais, ergonómicos ou visuais, de modo a responder da melhor forma às necessidades e satisfazendo os consumidores são prioridades no conceito de usabilidade, promovendo assim uma maior flexibilidade e interação do consumidor com o produto.

*Designer

COMBUSTÍVEL À BASE DE VIDES

INVESTIGADOR UTILIZA FOGÃO A LENHA E MICRO-ONDAS PARA CRIAR COMBUSTÍVEL INTELIGENTE COM VIDES

Um fogão a lenha, um micro-ondas, a balança da cozinha, um assador e a salamandra da sala foram alguns dos equipamentos utilizados pelo investigador Pedro Teixeira para criar um combustível sólido inteligente à base de vides, resultantes da limpeza das videiras.

Pedro Teixeira, de 40 anos, tirou o curso na Faculdade de Engenharia do Porto e desenvolveu vários projectos, sendo o mais conhecido uma bengala electrónica para invisuais, com a qual ganhou uma medalha de ouro nos Estados Unidos da América e uma distinção no Japão.

A burocracia que teve que enfrentar acabou por se transformar num entrave e por isso abandonou a investigação para andar a fazer outras coisas.

Este ano, foi viver para a Régua e foi ali que voltou a criar e a inovar.

O investigador está a desenvolver o projeto Da_Vide, que visa utilizar os resíduos resultantes da limpeza das videiras, após as vindimas, e que, até agora, estavam a ser desperdiçados.

E, segundo defendeu, as aplicações para as vides vão desde o artesanato, à produção energética, indústria, componentes e acessórios, engenharia e tecnologia e ainda design, decoração e moda.

Com a oficina instalada em casa, Pedro Teixeira recorre aos equipamentos domésticos para trabalhar.

No fogão a lenha, Pedro Teixeira faz testes de combustão. Este fogão é ainda utilizado para fazer testes do processo de secagem das vides. Com as cinzas, que caem para uma parte inferior deste fogão, é possível medir "todas as grandezas" que interessam: o calor, o peso e quantidade. Depois, através da chaminé, é possível "medir os gases e fazer testes de toxicidade". O micro-ondas serve para fazer testes rápidos de temperatura.

Quando se fala de biomassa, a característica que se mede é a quantidade de energia por quilograma. Logo, todas as experiências que forem desenvolvidas têm que ser pesadas. Para o efeito, Pedro Teixeira recorre à balança da cozinha.

Com a salamandra da sala o ambiente é mais controlado, logo, de acordo com o responsável, o processo de combustão pode ser também mais controlado.

PUBLICIDADE

FOTAÇOR
fotacor@gmail.com
MOLDURAS
Serviço de Qualidade
Emolduramos as suas fotos, diplomas, certificados, posters, rendas, bordados, objectos pessoais, etc. etc.
ANGRA DO HEROÍSMO - Travessa de S. João, 8 - Telf 295 213 655
PRAIA DA VITÓRIA - Rua de Jesus, 47 - Telf 295 513 808

CANETA É MAIS PODEROSA QUE A ESPADA

A pena de ontem hoje caneta, mas: que a caneta é mais poderosa que a espada, poderia ter escrito Voltaire e criado uma batalha liberal com plano de fundo neste restaurante nos Altares.

NADA MUDOU NO TEMPO

TEXTO / Joaquim Neves

A batalha aqui poderia começar pela escolha dos pratos. Os intervenientes americanos médios para os quais qualquer coisa serve e europeus mais requintados das coisas selectivos e picuinhas na escolha. Das armas utensílios, da violência da batalha paz na refeição. Cenário composto. Nada parece ter mudado nos últimos duzentos anos. Nem a comida, nem a casa nem os arredores. Exagero claro, mas serve à disposição dos que lá vão. É um dos restaurantes típicos da ilha.

Fui com dois amigos, e entre espetadas de carne, filetes e costeleta de novilho, o prato dos meus companheiros pareceu-me melhor que o meu. Será que o prato do vizinho é sempre melhor que o meu ou será porque a minha escolha fica para o fim, para

assim poder provar mais do dos outros? Ou será que realmente a minha costeleta não estava como esperaria que fosse. Não critico. Os empregados, quase empáticos simpáticos, esforçavam-se em agradar a gregos e troianos, ou seja um grupo barulhento de americanos e tradicionais europeus. Da boa selecção de vinhos, com saídas entre pratos para um cigarro, a surpresa maior foi a sobremesa com o doce de vinagre. Simplesmente surpreendente. Apaziguou qualquer tentativa de conflito entre nações e até Voltaire se teria rendido à uma paz momentânea. Não foi um silêncio abrupto como descreve a cena do restaurante em "A batalha" nem se caiu em silêncio profundo, nem houve palavras de ordem. O mundo parecia unido. Não foi preciso puxar pela caneta para derrotar tão poderosos inimigos. Mas se palavras descrevem o som, a cor e o paladar, que seria de mim se mais além da linguagem as conseguisse tornar reais. Nem Voltaire nem ninguém. Como ele mesmo diz:

"Perdoem, mas depois de saber a força que elas têm, não posso repeti-las. Seriam um bom final, mas nem de perto surtiriam o efeito aquele da última cena do nosso memorável embate. Perdoem-me caros leitores. Perdoem-me."

Restou só satisfação.

SALÃO EM DIA DE FESTA

Receita

DOCE DE VINAGRE

Ingredientes

0,5 l de leite
1 colher de sopa de vinagre
0,5 kg de açúcar
8 gemas
2 claras
erva doce q.b.

Modo de preparar

Num tacho ferve-se o leite com uma boneca de erva-doce.
Quando levantar fervura, deita-se o vinagre e mexe-se.
Deita-se o açúcar e deixa-se engrossar mas não muito.
Retira-se do lume e deixa-se arrefecer.
Quando estiver frio, deitam-se os ovos e mexe-se.
Mistura-se tudo e leva-se novamente ao lume até fazer estrada no fundo do tacho.
Põe-se numa taça e vai ao frigorífico.
Simples quem diria!
Mais simples, vá ao Caneta e experimente lá.

PUBLICIDADE

DRª SOFIA RIBEIRO
Médica Oftalmologista
Consultórios
Marcação de Consultas
ANGRA - R. da Palha, 67, 1.º Porta 1
Telef.: 295 218 440
295 214 980
PRAIA - R. Aniceto Ornelas, 3
Telef.: 295 543 093
295 512 025

JUSTIÇA

TEXTO / Pedro Soares*

Não há justiça em que o amor saia vencedor
Nada se compara às asas de uma borboleta voando livremente
Nada se tem sem dor...
...sofrimento...
Não há justiça que o justifique
Não há alma que seja cega
Coração não conhece justiça...
...só amor...
...puro
Não há justiça sem dor
Não há céus enublados
Porque toda a vez que o Sol brilha
A Lua sorri...
...nervosa...
...fugitiva
Mas ri com justiça
Justiça de um mundo só dela
Onde não há pecadores
Aí o Sol brilha em todo o seu esplendor
Brilha com a justiça do céu
Mas a noite cai
A Lua brilha com sempre
Deixando o Sol apagado
Porque será que durante o dia
Pode haver Sol e Lua no céu
E de noite só há Lua...
Não há justiça....

**http://armadurasdepapel.blogspot.pt/*

PUBLICIDADE

MANIPULAR ALIMENTOS II

TEXTO / ACRA / Angra do Heroísmo

Carne mal passada: O consumo de carne de vaca mal passada acarreta menos riscos do que o consumo da carne de outros animais, desde que se cumpram os seguintes requisitos: 1. O consumidor não pertença a um grupo de risco como bebés, crianças, idosos, grávidas ou imunodeprimidos; 2. O pedaço de carne ou bife esteja devidamente "selado", ou seja, que a zona exterior tenha sido cozinhada de modo a destruir os microrganismos que o possam ter contaminado por manipulação. Geralmente, os bifes ficam bem "selados" após uma fritura a temperaturas altas. Pode-se verificar que está bem selado se o exterior alterou completamente a sua cor.

Conservar: A maioria das bactérias crescem bem entre 5ºC e 60ºC.

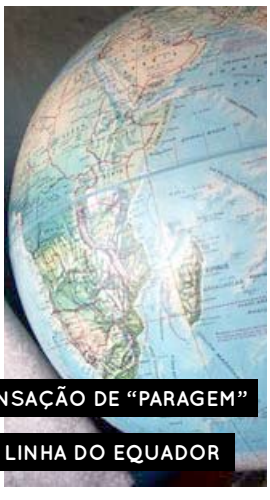
1. Não deixar alimentos perecíveis, alimentos prontos-a-comer e restos de comida à temperatura ambiente mais de duas horas; 2. Conservar os alimentos no frigorífico (0 a 4ºC), em congeladores ou em arcas congeladoras; 3. Os pratos prontos-a-comer devem ser mantidos bem quentes (a 65ºC) ou, caso não seja possível, devem ser conservados no frigorífico e aquecidos imediatamente antes de serem consumidos; 4. Não guardar restos de comida no frigorífico mais de dois dias; 5. Os alimentos devem ser descongelados no frigorífico ou no microondas (nunca à temperatura ambiente) e nunca devem ser recongelados.

*Associação de Consumidores da Região Açores

VIAGENS AO CERNE DAS COISAS XXIII

A LINHA DO EQUADOR

TEXTO / Antonieta Costa * / antonieta_c@hotmail.com



SENSAÇÃO DE "PARAGEM" NA LINHA DO EQUADOR

Viajando de avião podemos passar a linha do Equador sem que nada de extraordinário aconteça (embora às vezes o Comandante nos avise). Mas tudo é diferente a bordo de um barco. Suspeito mesmo que, quanto maior e mais luxuoso, mais pomposo será. A minha mãe contava que, quando veio do Brasil para a Europa (tinha doze anos) foi tal a festa a bordo que nunca mais esqueceu. Presentemente, por duas vezes fiz essa travessia a bordo de grandes navios de cruzeiro e posso testemunhar a expectativa que é criada à volta desse acontecimento. Ele, aliás, começa a ser preparado na programação que é previamente divulgada junto dos futuros passageiros, criando um clima emotivo que já prepara a ocasião. Quando chega o dia, por vezes a velocidade do barco é retardada ou adiantada de modo a que o acontecimento tenha lugar na hora prevista – geralmente, fim do jantar, com grandes cenários brilhantes, artistas convidados, traje de gala, champanhe, orquestra e baile, o Comandante a fazer uma prelecção, rodeado de toda a tripulação graduada, etc., etc. Aos mais incrédulos, pode parecer apenas um acto simbólico marcando uma diferenciação existente apenas na nossa imaginação, mas a verdade é que toda a zona do Equador (tanto em terra quanto no mar) está sujeita a um tipo de magnetismo diferente do de outras áreas do Planeta. Para algumas pessoas, essa diferenciação é muito real. É uma sensação de "paragem", como se não rodássemos. É mais uma forma de contactarmos com a Terra, de nos apercebermos da sua grandiosidade e pequenez (simultâneas).

PROMETEU COMPLETAMENTE AMARRADO

TEXTO / Pe. Teodoro Medeiros

É atribuído ao escritor Ésquilo, um dos 3 grandes dramaturgos da antiguidade (Sófocles e Eurípides sendo os outros 2). É a história do deus que se compadeceu da humanidade e lhes concedeu o fogo. Porque à revelia de Zeus, o ato foi punido da seguinte forma; acorrentado, ele era torturado por uma águia que lhe comia o fígado. Eternamente.

Como todos os mitos fundantes, a história pode aplicar-se às situações mais variadas. Ela pode ser lida simbolicamente em todos os tempos e, mesmo assim, não perderá o seu valor. Quanto mais não seja, porque o mundo está cheio de desenganos. Fazer bem, ou fazer o bem, não é garantia de recompensa justa.

Ora, nem todas as aplicações desta história tão sugestiva podem ser assim tão felizes. Comecemos pelo filme recente de Ridley Scott, cujo título português, Prometheus, wasn´t even translated, perdão, nem sequer foi traduzido. Sem revelar a história demasiadamente, cumpre dizer que esta prequela do aliens tem imagens muito bem conseguidas, efeitos especiais de primeira água e uma fotografia sublime.

Cumpre também dizer que não tem mais nada e os últimos vinte minutos parecem querer destruir tudo o que havia de bom antes. Um tiro no pé a que não falta sequer o fato de não haver nenhum paralelo lógico com o personagem que lhe dá título (não traduzido... Blade Runner; Aliens... já estou a perceber). E isso é até o menor dos problemas do filme.

Luta de classes; há uma classe superior privilegiada em toda a linha, que emprega a classe oprimida, recebe os frutos do seu trabalho e apenas lhe devolve aquilo que entende. A classe opressora surge na pessoa dos deuses: usufruem de um modo de vida que reservam apenas para si. Punem gravemente quem ameaçar essa distinção.

Arte: os criadores dedicados sondam as profundidades das almas. São eles que dão a voz ao silêncio. São eles que exprimem o que nos faz fazer tudo e que não tem um nome só. Armados desse fogo, querem partilhá-lo com os demais. Mas que querem? Fecha-se já a RTP2. Que se abrasem, que se agrilhoem.

Religião: quando Paulo andava a dizer que agora já não havia limites. Rasgue-se a Torah, vamos criar a última ordem mundial. Todos estão pertença do Reino, mesmo se não efetivamente. Gentio e judeu são iguais diante do Deus impossível. Vieram os zelosos dizer que sem aquelas leis estava tudo mal.

O universalismo dói... que farão os privilegiados daqui em diante? Onde se repastarão os deuses se forem como os mortais? Para quem come o Corpo e Sangue de Cristo não há problema: o vinho bom não prejudica o fígado: fortalece-o.

Sociedade: há quem tenha na sua natureza uma dose de insatisfação. Há quem busque sempre mais e melhor mas não apenas dinheiro. Não apenas conforto. Não apenas o que já foi. Não apenas aquele partido. Há quem se dedique ao menos óbvio. Quem trabalhe sem ser só para encher a própria pança. Quem tem chama e não a guarda só para si. São tolos; não ganham nada com isso e ainda se chateiam.

Na obra de Ésquilo, Oceano oferece os seus serviços para ir aplacar a cólera de Zeus. Nem esquece de recomendar ao herói amaldiçoado que controle o falar porque "língua solta é sempre castigada." Mas Prometeu está convicto e seguro do que fez; deu aos homens o trabalhar dos tijolos e das casas (antes viviam em grutas), das madeiras, dos barcos.

E nós a viver num país em que a crise tem de acabar no mesmo ano em que há eleições.

PUBLICIDADE

A CIÊNCIA EM VOLTA

A abertura do Centro de Ciência de Angra do Heroísmo (CCAH), localizado na antiga Casa do Peixe, junto à Prainha, remonta ao ano de 2008.

Passados quatro anos, e segundo o registo interno do CCAH, em 2011 terão passado aproximadamente 4200 visitantes pelo espaço. Como a maior fracção do seu público corresponde à comunidade escolar, os períodos mais altos do ano são os meses de Setembro a Novembro e de Março a Junho. Em termos de visitantes não-escolares, a maior parte visita o CCAH de Abril a Setembro.

É de referir que alguns dos meses do ano passado sofreram um grande aumento em relação a 2010 por via da criação de actividades como a "Ciência nas Sanjoaninas", "Feiras de Ciência", entre outras, precisamente para suprir a necessidade de atrair mais público não-escolar.

Essas actividades são elaboradas a partir de um plano anual, a título permanente ou temporário; interior ou exterior, que poderão ser alusivas à Física, Química, Geologia, Meteorologia, Biologia, Ambiente. Muitas aliás exploram várias áreas científicas (Físico-Química, Biologia e Ambiente).

A U foi conhecer as instalações e a nova mostra interactiva intitulada "Volta à Física em 60 minutos", pela mão de Carlos Leal, biólogo, Regina, Guia da Natureza, e Alexandra, Gestão e Conservação do Ambiente.

TEXTO E FOTOS / Sónia Bettencourt
sonia@auniao.com

PUBLICIDADE

U - A mais recente mostra do CCAH trouxe uma nova disposição e dinâmica ao espaço. O que se pretende com esta renovação que inclui uma mostra interactiva?

Carlos Leal (CL) - Esta nova exposição corresponde à nossa ambição e empenho em aumentarmos a cultura científica na ilha Terceira, na cidade de Angra e também nos Açores em geral - uma vez que o CCAH é financiado pela DRCTC (Direcção Regional da Ciência, Tecnologia e Comunicações) - e também dotarmos o CCAH de um novo visual, com uma nova exposição principal de carácter "hand's-on", ou seja em que o visitante é o "motor" da visita. A nova exposição designa-se "Volta à Física em 60 minutos". Pretendemos que seja a principal oferta durante pelo menos 4 anos. Com esta nova exposição aumentamos também o leque de ofertas ao visitante, passando a dotar o espaço principal não de apenas uma mas sim de quatro valências. Temos 14 módulos interativos; laboratório; uma sala de projecções (mini-auditório) e a exposição online de Ecossistemas dos Açores. Tal não era possível com a primeira exposição por motivos de falta de espaço disponível. Relativamente ao laboratório (uma das duas valências da nova exposição), este tem-se revelado um instrumento importantíssimo, não só através do material de qualidade que possui e das inúmeras áreas científicas que permite explorar, como em complemento aos módulos interativos. No total são cerca de 60 experiências diferentes, das várias áreas científicas, disponíveis ao visitante.

EQUIPA DO CENTRO

U - O público-alvo do CCAH, por norma, é constituído por alunos das escolas. Este é um bom primeiro contacto para fazer despertar o gosto pela Ciência?

CL - Sem dúvida que poderá ser. As escolas encontram no CCAH mais uma ferramenta para complementar os conteúdos programáticos nas disciplinas que envolvem as ciências, desde tenra idade. A equipa do CCAH empenha-se no contacto com os alunos e em proporcionar momentos divertidos, descontraídos e ao mesmo tempo transmitindo conceitos científicos importantes no nosso dia a dia, fazendo-o com uma linguagem acessível e integrando sempre que possível a Educação Ambiental (até porque também é uma das valências da educação em geral, penso que está tudo interligado). Se houver abertura da criança /adolescente, com uma simples folha de papel é possível explicar muitas coisas que acontecem no nosso dia-a-dia mas que nem sempre estamos conscientes delas, das suas causas ou consequências. Simplicidade, assertividade com emoções positivas é algo que procuramos incutir sempre nas nossas atividades.

U - Em que medida nota que a Ciência está presente no plano de estudos do ensino básico e secundário?

CL - Penso que a Ciência é transversal no sistema educativo (ou deverá ser sempre, cabe também ao sistema dotar os professores de meios para garantir que assim seja, e aos próprios). Encontramo-la nos conteúdos programáticos desde muito cedo, como por exemplo na matemática, que apesar de ter a percepção que muitas pessoas (pelo menos no meu tempo) não gostam desta ciência, julgo que é essencial. A matemática, com a lógica, desenvolve a capacidade de raciocínio necessária às outras ciências que

EXPOSICAO INTERACTIVA

são abordadas mais à frente, como a Física, a Química, a Biologia, Geologia, ou a Meteorologia, entre outras. Penso que a educação tecnológica tem atualmente um papel importantíssimo na transmissão da Ciência no plano de estudos. No plano de estudos dos 3º ciclos e secundário, a presença da Ciência nos conteúdos e disciplinas é mais directa e multifacetada, com o surgimento das disciplinas das Ciências da Terra e da Vida, mas também das outras ciências. O papel do CCAH como membro de educação informal das ciências é também complementar e apoiar a educação formal.

U - Qual o papel dos Açores no contexto nacional e internacional? Considera que, por razões de ordem geográfica e de biodiversidade, podemos apelidar as nove ilhas de "laboratório natural"?

CL - Os Açores, pela sua localização geográfica, são locais que apresentam especificidades muito próprias em termos geológicos, vulcanológicos, oceanográficos, biogeográficos, biológicos, etc. Ocorrem-me imediatamente algumas situações que atestam a multiplicidade de estudos científicos únicos - ou com características importantíssimas, exclusivas dos Açores, ou raras - que já ocorreram, ocorrem ou estão em vias de ocorrer graças à localização dos Açores no meio do Atlântico Norte. Penso que a Universidade dos Açores tem sido o principal motor - a par dos seus parceiros internacionais - na exploração destas enormes possibilidades de investigação científica.

U - Estamos em época de crise financeira vivida aliás à escala mundial. O financiamento disponível para manter a abertura e a actividade habitual dessa infra-estrutura tem sofrido alterações?

CL - O financiamento tem-se mantido ao longo dos anos dentro do mesmo valor geral de 65000 euros anuais provenientes da DRCTC. Ocasionalmente a DRCTC abre candidaturas para projetos que nos permitem expandir um pouco mais a nossa atividade. Mas, à parte dos investimentos nas novas exposições (que são financiadas à parte desse valor) dos gastos no edifício, contratos de trabalho e material consumível, penso que o CCAH tem dado um grande contributo à divulgação e expansão da Ciência na Sociedade Açoriana e, na quase totalidade das atividades, de forma "low-cost". Tal como disse, se a folha de papel explica o fenómeno, não há necessidade de encarecer a atividade. Queria aproveitar para agradecer em nome da equipa do CCAH a oportunidade que nos foi dada pelo Jornal A União para divulgarmos a nossa atividade.

LABORATÓRIO ABERTO A TODOS

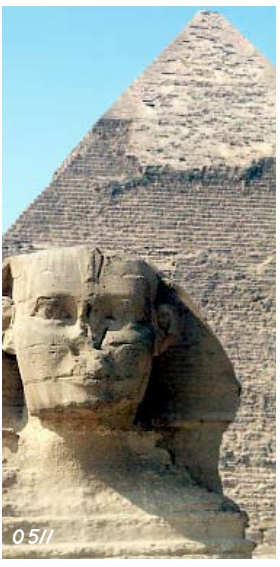
LOCAIS OBRIGATÓRIOS (II) \\\

01// taj mahal em taj-mahal.gov.in
02// angkor wat em whc.unesco.org

01//

02//

03//


05//

04//

03// great barrier reef em www.greatbarrierreef.org
04// petra em pt.visitjordan.com
05// pirâmide de gizé em en.egypt.travel

Revista U

Rua da Rosa, 19
9700-144 Angra do Heroísmo

tel. 295 216 222 / fax. 295 214 030

Email
u@auniao.com

Director
Marco Bettencourt Gomes

Editora
Humberta Augusto

Redacção
João Rocha, Humberta Augusto,
Renato Gonçalves, Sónia Bettencourt

Design gráfico
Frederica Lourenço

Paginação
Ildeberto Brito

Colaboradores desta edição
Adelina Fontes, Adriana Ávila, Ana Sofia Nunes, Antonieta Costa, Carmo Rodeia, Frederica Lourenço, Hernâni Matos, João Paulo Costa, Joaquim Neves, Júlio Rocha, Leocádia Regalo, Paulo Brasil Pereira, Pedro Soares, Rildo Calado, Sandra Costa Saldanha, Susana Mendes e Teodoro Medeiros.

Contribuinte
nº 512 066 981
nº registo 100438

Assinatura mensal: 9,00€
Preço avulso: 1€ (IVA incluído)

Tiragem desta edição 1600 exemplares
Média referente ao mês anterior: 1600 exemplares

A UNIÃO

PARA SER ASSINANTE, RECORTE E ENVIE ESTA FICHA

Nome _____
Morada _____
Telefone _____ Contribuinte nº _____
Freguesia _____
Assinatura: Mensal (9,00€) ☐ Trimestral (27,00€) ☐ Semestral (54,00€) ☐
Anual antecipada (91,80€) ☐ Anual Final (108,00€) ☐
Forma de pagamento: Transferência Bancária ☐ Cobrador ☐ Cobrança CTT ☐
Local da Distribuição:
Morada _____
Freguesia _____
Código Postal _____

Rua da Rosa, 19 | 9700-171 Angra do Heroísmo | Tel: 295 214 275 | publicidade@auniao.com

PIETÀ, "SE ISTO É UM HOMEM"?

TEXTO / João Paulo Costa *

A visão estetizante que perpassa as sociedades contemporâneas vela o "esplendor do caos" (Eduardo Lourenço), do trágico ou do violento. É necessária muita incredulidade para olhar para as grandes narrativas da humanidade (sacro-profanas), e aí, apenas ver anestesicamente o sentido do real. A violência é intrinsecamente má, seguramente? Nenhum humano é intrinsecamente mau, certo? As sociedades não são naturalmente más, de acordo? A aceitação pura destes pontos poderá gerar os mais diversos determinismos (biológicos, sociais ou éticos). Em Deus e o bode expiatório, René Girard coloca uma questão fundamental: "Se a humanidade se perpetua é porque um qualquer procedimento é interrompeu a vingança, impedindo os homens de se matarem uns aos outros. Então, coloca-se a questão: "O que impediu os homens de se massacrarem completamente, uma vez que a vingança é infinita?". O outrem? O humano? O sacro ou profano? Deus? A Natureza? A violência surge no seu esplendor trágico-dramático impossível de remover, porque o "desejo mimético" é um mecanismo comum e transversal a todos os indivíduos. E então fingimos que a violência diária não existe ou que ela é simplesmente produto de naturezas humanas corrompidas. Problema maior, e aí inevitavelmente trágico, seria o de considerar a perversão social o somatório da perversão individual!

Como dar a conhecer esse esplendor de violência que por toda a parte relativiza o sentido do humano? O teólogo, João Duque, vê na arte a função de desvelamento do enigma: "ao olharmos Cristo desfigurado, não deixarmos de olhar para o homem que está à nossa volta, cuja desfiguração está tão escondida e tão invisível que urge encontrá-la. A arte tem esta "função" de trazer para fora a desfiguração, para que, olhando-a, a possamos ver, sentir e interpretar como um apelo permanente à paz e à justiça". Esta urgência de encontrar a desfiguração é o grito profético contra toda a injustiça desumanizadora, que o recente e controverso filme Pietà procura interpretar. Basta percorrer, no contexto da tradição cristã, as páginas do Evangelho para perceber que a verdade só é possível se existe o "ágape" justificativo (amor-que-salva-justamente), não simplesmente piedoso, mas inteiramente oblativo; não em função de uma redenção desmesurada, mas fruto da absoluta gratuidade que se inicia no ato generativo de Deus. Mas o perdão obtém-se perdoando com-passivamente: "se fores apresentar a tua oferta sobre o altar e ali te recordares que o teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa lá a tua oferta diante do altar, vai primeiro reconciliar-te com o teu irmão e vem depois apresentar a tua oferta" (Mt 5).

A ARTE E A VIOLÊNCIA QUE DESUMANIZA

Quando dizemos que a morte de cruz é morte radical em vista de um sacrifício expiatório de um deus que se compraz

matando o próprio Filho, reduz-se essa entrega a uma vitimização redentora do mundo. E assim faz sentido a pergunta inicial do romance A um deus desconhecido de John Steinbeck: "a que deus prestas sacrifícios?" Ou o amor de Deus é absoluto, que gera amorosamente para a vida, ou então é violentação da dignidade humana na medida em que exige a execução de um holocausto. Se Deus ama incondicionalmente como é possível crer que o mistério pascal de Cristo é simplesmente para uma redenção do pecado do mundo, como se o holocausto humano fosse necessário para obter essa redenção? É nesta ideia que assenta o filme A Paixão de Cristo de Mel Gibson, bem como de muitas posições teológico-litúrgicas do tecido eclesial.

O filme Pietà do sul-coreano Kim Ki-Duk (autor do belíssimo filme Primavera, Verão, Outono e Inverno), vencedor recente do Leão d'Ouro de Veneza, não é uma representação da metáfora tradicional de Maria com Cristo nos braços (segundo o autor isso seria muito evidente). Aqui o filho "vive" (é regenerado) e a "mãe" morre, cumprindo o adágio bíblico: "se o grão de trigo, lançado à terra, não morrer, fica ele só; mas, se morrer, dá muito fruto. Quem se ama a si mesmo, perde-se; quem se despreza a si mesmo, neste mundo, assegura para si a vida eterna" (Jo 12). É Kang-do (filho) que segura a Cho Min-soo (figura-materna universal) nos braços. Simbólica, segundo o realizador, de "uma mãe que abraça a humanidade inteira". Esta Pietà situa-se no contexto da sociedade contemporânea, em que as psicoses e os dramas afectivos interiores potenciam determinados comportamentos humanos (uma infância sem mãe, incursão no mundo da violência, afectividade desequilibrada...). O filme sugere que a salvação não é um dado adquirido. A brutalidade das relações o instinto de sobrevivência vigora diante da ausência de laços afectivos. Mas como torná-la possível em contextos de indignidade humana extremas? Nem tudo é branco, nem tudo negro! São ambas as duas coisas.

O enredo joga em torno de um jovem que utiliza a violência para com os devedores (pobres) para reaver os empréstimos financeiros de um agiota (rico) a quem serve devotamente. Há uma teia que

KIM KI-DUK, LEÃO D'OURO DE VENEZA

torna aparentemente inevitável a junção entre carrascos e vítimas. Contudo, o dilema que aqui se coloca, muito na esteira dos romances de Dostoiévski, é quando o carrasco se torna ele produto-vítima do sistema dominante. Mas em Pietà não há assunção de responsabilidades! Poderíamos dizer que a violência utilizada é excessiva, talvez, se estivéssemos desvinculados dos grandes eventos históricos que testemunham em carne e osso a violência humana! Filmada a um ritmo de esforço, é uma tentativa de apresentar a condição humana degradada no seu esplendor. O problema é que nos habituamos a ver in-diferentemente essa violentação e quando a vemos afastámo-la. Quanto a isso, E. Levinas é peremptório: "há no rosto uma pobreza essencial; a prova disto é que se procura mascarar tal pobreza assumindo atitudes, disfarçando. O rosto está exposto, ameaçado, como se nos convidasse a um ato de violência. Ao mesmo tempo, o rosto é o que nos proíbe de matar" (Ética e infinito).

*Secretariado Nacional da Pastoral da Cultura

UMA MÃE QUE ABRAÇA A HUMANIDADE INTEIRA

A ÁRVORE

TEXTO / Leocádia Regalo
FOTO / Adelina Fontes

Observa hora a hora
A sua transformação
Até encheres o coração do verde

Planta a árvore
E espera pelo seu crescimento.
Rega-a expectante
Cada dia procurando
O surgimento das
Folhas nos ramos pendentes.

Se ela demorar a despontar
não te apoquentes.
Observa hora a hora
A sua transformação
Até encheres o coração do verde
Que os olhos te inunda.

Depois imagina a frondosa copa
Que um dia te há-de oferecer
A sombra e o rumor
Das searas ao vento.
Deita-te tranquilo e guarda
Dentro de ti
O alento com que hás-de continuar
A criar a tua árvore.

FAÇA-NOS UMA VISITA...

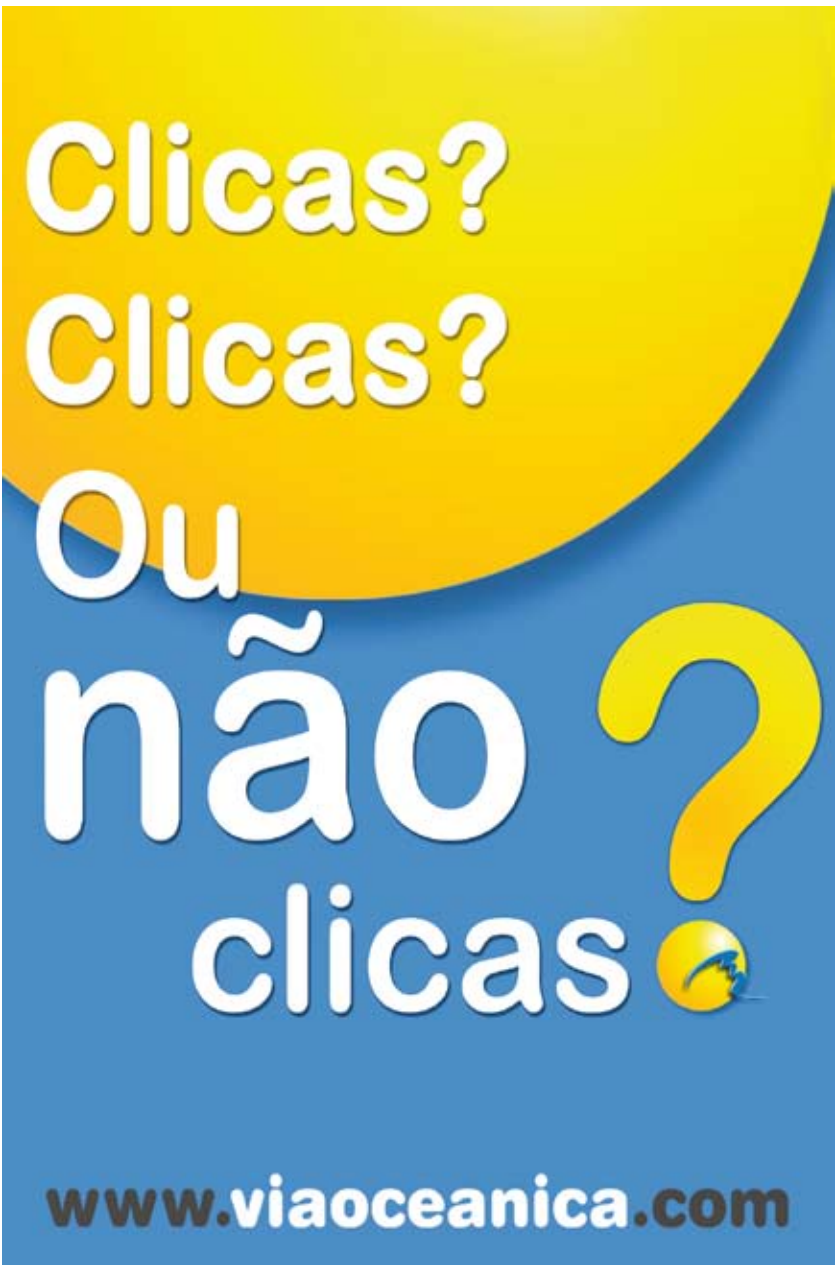
TEMOS NOVIDADES

ESTAMOS ABERTOS DE

SEGUNDA A SÁBADO
DAS 09:00 ÀS 12:00
E DAS 13:30 ÀS 18:00

E AOS SÁBADOS
DAS 09:00 ÀS 12:00

Rua Carreira dos Cavalos, 39 e 41
9700-167 Angra do Heroísmo • Telefone / Fax: 295 214 199



RECUSO-ME A DESPEDIR-TE DE *MIM*

TEXTO / Pe. José Júlio Rocha

As igrejas das aldeias do norte da Itália, sobretudo as da planície, têm quase todas aquele aspecto castanho-avermelhado de um quase abandono. Erguem as suas torres acima de telhados antigos e os sinos dobram até distâncias que só as planícies permitem.

Centenas de anos gravaram histórias inconfessáveis por aquelas paredes acima. Era nos invernos que eu mais as admirava. Enquanto a neblina subia, lenta e pungente, das terras húmidas e frias, os campanários dessas igrejas pareciam irreais, acima dos nevoeiros, onde o limite entre o céu e a terra não interessava.

Foi numa dessas igrejas que me ofereci para ajudar um pároco nas celebrações do Natal de 1992. Era uma pequena cidade, não longe do mar, nos confins da Planície do Pó. Casas muito antigas encostavam-se umas às outras e deixavam as ruas atravessá-las às curvas. O campanário da Igreja erguia-se amigavelmente, como vigilante sem sono.

Foi nesse lugar que conheci Don Carlo, padre na casa dos setenta, quase tão alto como a torre, mas mais largo, se fôssemos a medir as proporções. O sorriso dele era longo como a igreja toda e falava sempre como se tivesse acabado de comer.

E eu, com 24 anos acabadinhos de ordenar, com aquela sabedoria incólume dos padrecos que já sabem quase tudo e a quem lhes falta só um pouco de prática, aterrei lá como quem vai fazer um favor.

Don Carlo fazia-me perguntas, perguntas humildes sobre liturgia, teologia e moral, como iam as coisas em Roma, e olhava para mim com a admiração de um velho aldeão que vê chegar neto da universidade e julga que nada sabe ao pé dele. Eu punha-me em bicos de pés, mais para não desiludir a admiração que o bom padre me presenteava do que por outra qualquer razão.

Don Carlo era bom demais. Cumprimentava toda a gente com aquele sorriso do tamanho da igreja. Um sorriso teimoso e cândido naquela cara grande. Conhecia toda a gente, falava com todos com uma voz meiga e satisfeita. E a criançada – literalmente – adorava-o.

Falávamos ao longo das noites frias e nevosas, na sala velha e quente da casa paroquial, cheia de livros velhos e móveis desadaptados. O início do seu sacerdócio, havia quase 50 anos, fora tremendo. Pelas terras devastadas do pós-guerra, dera tudo. As suas mãos gigantes de bondade não tiveram tempo para o cansaço, nem mesmo quando a sua magnânima entrega ficava tão longe dos lugares aonde queria chegar. O seu tempo e espaço quase coincidiam com os de Don Camilo e Pepone, mas Don Carlo só abraçava.

Contava a sua vida como se fosse um lugar por onde as pessoas passavam, saciavam a sua sede e partiam. Sem ressentimentos, sem tempo para ter pena de si, Don Carlo era uma casa. Quente de inverno, fresca de verão. Nele, havia lugar, sempre houve lugar.

Quando se fala em amar incondicionalmente, eu não sei não recordar a forma de viver de Don Carlo. Dizia que não era digno de ter fé: era a fé que o tinha e tomava conta dele. Julgo que Don Carlo amava incondicionalmente, sem nada em troca, sem esperar recompensas. À sua maneira. Talvez porque não soubesse amar de outra forma. As pessoas ficavam-lhe no coração. Não sabia como tirá-las de lá.

Os habitantes daquela pequena cidade tinham uma enorme admiração pelo seu padre. Mas tinham as suas vidas. Don Carlo é que não tinha vida senão para os habitantes daquela pequena cidade.

Às vezes oferecemos diamantes a quem prefere jóias de fantasia. Don Carlo nunca se arrependeu de fazer isso. Ele estava lá, também no momento exacto em que não precisavam dele.

Vinte anos depois de ter passado por Don Carlo, não tenho vontade nenhuma de não ser como ele. Quando vem à baila a questão do estatuto do padre hoje, depois do Concílio, não consigo deixar de pensar em Don Carlo e na distância que nos separa.

A EXPERIÊNCIA DOS HEMISFÉRIOS DE MAGDEBURGO

TEXTO / Hernâni Matos*

A experiência dos Hemisférios de Magdeburgo foi efectuada em 8 de Maio de 1654, em Magdeburgo (Alemanha), pelo burgomestre da cidade, o jurista e físico Otto Von Guericke (1602-1686), perante o Imperador Friedrich Wilhelm von Brandenburg (1620-1688) e a sua corte.

A experiência visava a separação de dois hemisférios de cobre, de 51 centímetros de diâmetro, unidos por contacto comum com um anel de couro, formando uma área fechada, da qual foi extraído o ar com recurso a uma bomba de vácuo, inventada pelo próprio Von Guericke. Em cada hemisfério existiam anéis para prender cabos ou correntes que eram puxados em sentidos opostos.

Os espectadores ficaram completamente surpreendidos ao verificar que diferentes grupos de homens, puxando com toda sua força em sentidos opostos, não conseguiram separar os hemisférios. O mesmo aconteceu com dois grupos de 8 cavalos puxando em sentidos opostos. Só depois dum grande esforço da parte dos cavalos, é que foi possível separar os hemisférios, o que só foi conseguido por não ser perfeito o vácuo alcançado através da rudimentar bomba de vácuo de Von Guerick. Em contrapartida, deixando entrar o ar para o interior dos hemisférios através duma torneira de admissão, era possível separar os hemisférios sem qualquer dificuldade.

A experiência seria repetida ainda no mesmo ano em Berlim, com 24 cavalos.

Com esta experiência Von Guerick demonstrou:

- a imensa força que a atmosfera podia exercer sobre os corpos;
- a existência de pressão atmosférica sobre os corpos;
- a existência do vazio.

A interpretação corrente do resultado experimental é a de que os hemisférios não se separam enquanto a pressão atmosférica for superior à pressão do ar no interior dos

hemisférios. Uma vez conseguida a igualdade de pressões, através da entrada de ar, é fácil a separação dos hemisférios.

Com a sua experiência, Von Guerick pôs fim, de forma espectacular às ideias que vinham sendo defendidas desde Aristóteles (384 a.C. – 322 a.C.) e segundo as quais a Natureza teria "horror ao vácuo", preenchendo imediatamente, a todo custo, qualquer espaço que fosse deixado sem matéria.

*Escritor

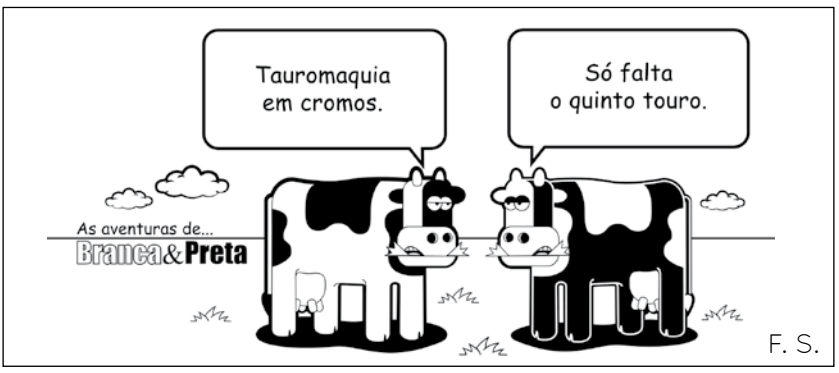
A EXPERIÊNCIA VISAVA A SEPARAÇÃO DE DOIS HEMISFÉRIOS DE COBRE, DE 51 CENTÍMETROS DE DIÂMETRO, UNIDOS POR CONTACTO COMUM COM UM ANEL DE COURO

A NATUREZA TERIA "HORROR AO VÁCUO"

PUBLICIDADE

"Só se pode chamar ciência ao conjunto de receitas que funcionam sempre. Tudo o resto é literatura." *Paul Valéry*

CARTOON



QUESTIONÁRIO

O AUMENTO DO IMI É JUSTO?

SIM	**28 (16,18%)**
NÃO	**145 (83,82%)**
	TOTAL: 173 (100%)

ONLINE

AS MAIS *VISTAS*

Com um prazo de um ano - REQUALIFICAÇÃO DA BAÍA DE ANGRA ARRANCA EM FINAL DE NOVEMBRO

Simulador da DECO - SUPERMERCADOS MAIS BARATOS NA TERCEIRA E EM SÃO MIGUEL

I am a fan of

_ STUFA

TEXTO / Frederica Lourenço

Se antigamente nos bastava a salsa, hoje em dia tornamo-nos mais exigentes, e queremos ter um arsenal de ervas aromáticas à disposição das nossas manias da altura. Prato italiano que se preze tem manjericão e orégãos, prato português leva alecrim, tomilho. Para quem tem a sorte de ter um supermercado de bairro atento a estas manias das ervas, a coisa até não é preocupante e vai-se sobrevivendo. Mas, para desafortunados como eu, onde o supermercado da zona desconhece o termo ervas aromáticas frescas, tudo se torna complicado. Felizmente para nós surgiu a **_Stufa**, um conceito que alia tudo o que gosto: ervas, design e bom gosto. É uma start-up made in Portugal, acabadinha de nascer, e que se dedica em exclusivo a isto das ervas, oferecendo-nos kits que podemos comprar online ou em várias lojas espalhadas pelo mundo, e que inclui um livro (uma espécie de guia), 3 identificadores de vasos e 3 sacos de sementes à escolha. Julgo que depois teremos apenas de seguir as indicações que nos são dadas, já que as ervas não são exigentes nestas coisas das plantações, e ao que parece até crescem depressa. Mais informações: **http://stufaconcept.com/**

AS BRUXAS

Ninguém acredita nelas, mas continuam bem presentes no nosso imaginário a ponto de lhes reservarmos uma noite no nosso calendário comum. Na

ATELIER

tarde do último sábado de Outubro, no Serviço Educativo do Museu de Angra do Heroísmo, vamos explorar representações de bruxas na arte europeia e desvendar as

MUSEU DE ANGRA

razões que fazem destas criaturas tão odiadas e temidas seres tão fascinantes. Depois, em ateliê, vamos construir luminárias, recorrendo a vários materiais e decorá-las com pentagramas e outros símbolos.
Inscrições através do telefone 295 240 800 ou do mail ana.ls.almeida@azores.gov.pt até ao final do dia.

OUTONO VIVO

Com o tema " Açoriniadade - Percursos à volta de casa" o "Outono Vivo" volta a enche a Praia da Vitória, de manifestações culturais durante 11 dias, tendo como pano de fundo a Lusofonia e como espaço central a Academia de Juventude e das Artes da Ilha Terceira e o Auditório do Ramo Grande.
Workshops, palestras, apresentação e lançamento de livros, espectáculos de teatro, música e poesia, exposições e várias actividades infanto-juvenis perfazem o programa do evento que decorre de 26 de Outubro a 4 de Novembro.
O certame abre com uma conferência por Luiz Fagundes Duarte sobre "Um olhar sobre a mesa de trabalho de Vitorino Nemésio", seguindo-se um momento musical Musical pela Orquestra de Cordas da Academia da Juventude e das Artes da Ilha Terceira, pelo Coro Pactis, Filarmónica União Praiense, e Orfeão da Praia da Vitória, sob orientação de Antero Ávila.

A Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Angra do Heroísmo apresenta no dia 25 de Outubro, pelas 18h00, uma conferência, por Francisco Miguel Nogueira, assinalando os 220 anos do nascimento do Duque da Terceira, figura de primeiro plano da História do Regime Liberal em Portugal.
O 1º Duque da Terceira participou nos principais momentos da Guerra Civil, liderando as tropas que libertaram Lisboa em 24 de Julho de 1833, estando também ao lado de D. Pedro aquando da abdicação do trono por D. Miguel.
Depois de 1834, desempenhou relevantes papéis de Estado, tendo liderado vários governos. Morreu em 1860, sem descendência.
O conferencista, natural da ilha Terceira, é licenciado em História e é Mestre em História Moderna e Contemporânea, especialidade em Relações Internacionais, com uma tese intitulada O impacto da presença britânica na Ilha Terceira (1943-1946).
Tem realizado diversas palestras sobre os Açores e a II Guerra Mundial.

THE 2 BEARS

TEXTO / Adriana Ávila

Os dois ursos Londrinos ou "The 2 Bears", denominação atribuída em homenagem à sub cultura gay, Joe Goddard (elemento dos Hot Chip) e Raf Rundell formaram este coletivo em 2009. Esta dupla produz música original viajando por sonoridades que oscilam entre 2 step, house, hip-hop, soul, entre outros.
Entre 2010 e o presente ano lançaram alguns Lp's, singles e LPD's e apenas com um álbum lançado até à data. "Be Strong" é o rosto de

BE STRONG

um trabalhos destes dois artistas definindo algum vanguardismo à música de dança e feito com muito amor segundo os dois; Um disco envolvente com muita nostalgia à remistura.

AMAR ATÉ O FIM

O fim da humanidade está próximo, mas no meio do caos e da violência o destino intervem e cruza os caminhos de Dodge (Steve Carell) e Penny (Keira Knightley), dois solteiros idealistas que enfrentam o inevitável fim do mundo com muito amor e amizade. Em exibição em Angra do Heroísmo de 25 a 29 de Outubro.

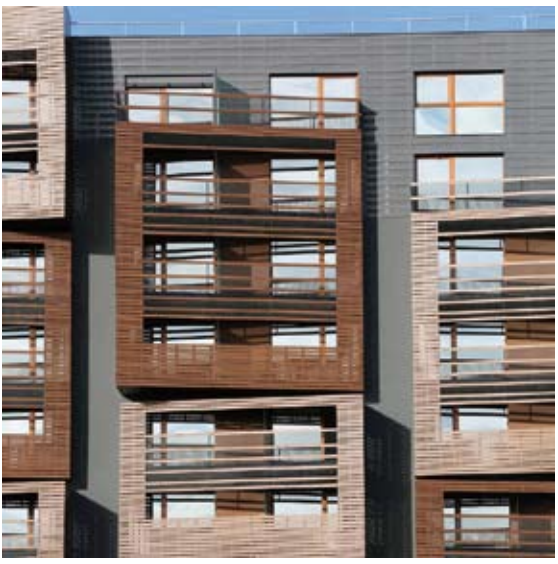
HUMOR EM SELO

Os CTT vão lançar uma emissão de selos dedicada a 12 humoristas portugueses, da caricatura e desenho humorístico, ao longo de um século.
Na coleção filatélica serão reproduzidas obras de Rafael Bordalo Pinheiro, Emmerico Nunes, Suart Carvalhais ou Almada Negreiros, Jorge Barradas, Américo Amarelhe, Canto da Maya e Manuel Guistavo Bordallo Pinheiro
A edição assinala o centenário sobre o 1.º Salão dos Humoristas Portugueses, que se realizou a 9 de Maio de 1912, em Lisboa.

PORTUGUÊS *pelo mundo*

O salão da Sociedade Filarmónica União e Progresso Madelense no Pico recebe as celebrações do XI aniversário da Adiaspora.
Subordinada ao tema "O Verbo Viajante: A matriz açoriana na dispersão da língua portuguesa pelo mundo", a edição deste ano dará acrescentando destaque à açorianidade e ao seu papel no grande retábulo lusófono, desta feita enquanto agente disseminador da nossa língua.

PUBLICIDADE



PARIS: BASKET *APARTMENTS*

TEXTO / Rildo Calado

Projectado pelo atelier esloveno OFIS www.ofis-a.si e localizado ao longo do Parc de la Vilette, este complexo habitacional para estudantes intitulado de "apartamentos cesta" é a nova coqueluche da cidade de Paris. Composto por dois volumes de 11 andares, apresenta uma estrutura modular feita de aço e betão, revestida por grandes painéis de madeira de alta densidade. Os pisos inferiores apresentam usos de serviço ao público, úteis aos residentes dos edifícios, sendo que os restantes pisos oferecem 192 estúdios residenciais, todos com varandas projectadas de forma a conferir um dinasmismo à fachada, resultante de uma aparente aleatoriedade de enquadramento visual. O alçado tardoz é forrado por uma cortina metálica ondulante, por detrás da qual de desenvolvem os corredores de acesso.

ORELHA *NEGRA*

Os Orelha Negra actuam no Centro Cultural de Angra do Heroísmo no dia 27 de Outubro pelas 21h30. O grupo português criado em 2009, composto por

27 OUTUBRO

Francisco, João Gomes, Sam The Kid, Fred e DJ Cruzfader os Orelha Negra juntam o melhor da música contemporânea com grandes êxitos da música portuguesa. Através do sampling, conseguem

CENTRO CULTURAL

ir buscar determinados registos de música de autores como Paulo de Carvalho, José Afonso, Duo Ouro Negro ou José Mário Branco e juntá-los com hip-hop. Neste concerto apresentam o seu mais recente álbum.

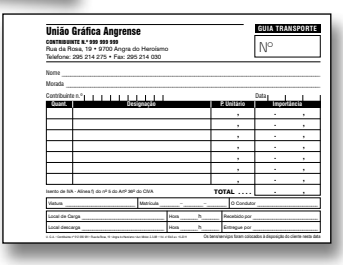
Integrado na programação da edição de 2012 da iniciativa cultural da Câmara Municipal da Praia da Vitória "OutonoVivo", será exibido a dia 25 de Outubro, no Auditório do Ramo Grandeo documentário sobre o património cultural imaterial dos Açores intitulado "Não me importava morrer se houvesse guitarras no céu",

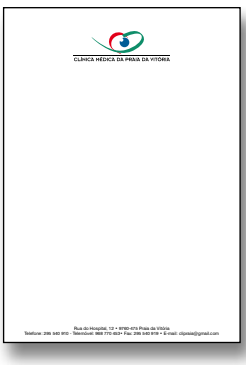
Este documentário foca-se nas Chamarritas das ilhas do Pico e Faial, numa sessão pública com entrada livre que contará com a participação do realizador, Tiago Pereira.

Propriétária do jornal "a UNIÃO"

União Gráfica Angrense Unipessoal Lda.

publicidade@auniao.com





facturas | recibos

flyers | cartões | envelopes

guias de transporte | cartazes

autocolantes | revistas | livros | jornais

convites de casamento | folhetos | boletins

postais | calendários | carimbos | e muito mais...

Rua da Rosa, 19 | 9700-171 Angra do Heroísmo
Telefone: 295 214 275 | Fax: 295 214 030